

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

IZAMARA BRAGA DE ABREU

**ENSINO REMOTO: NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB**

Cajazeiras – PB
2022

IZAMARA BRAGA DE ABREU

**ENSINO REMOTO: NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

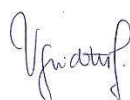
Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti
Machado

IZAMARA BRAGA DE ABREU

**ENSINO REMOTO: NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB**

Aprovado em: 04/04/2022

BANCA EXAMINADORA



Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti Machado – UFCG/UAE



Examinadora 1 – Professora Ma. Rozilene Lopes de Sousa – UFCG/UAE



Examinadora 2 – Professora Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas – UFCG/UAE

Examinadora suplente – Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires – UFCG/UAE

Cajazeiras - PB
2022

A162e	<p>Abreu, Izamara Braga de. Ensino Remoto: nos anos iniciais de uma escola pública de São João do Rio do Peixe-PB / Izamara Braga de Abreu. - Cajazeiras, 2022. 40f. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.</p> <p>1. Ensino Remoto. 2. Anos iniciais. 3. Ensino Fundamental. 4. Escola pública. 5. Práticas pedagógicas. 6. Pandemia. 7. Tecnologias digitais de ensino I. Machado, Viviane Guidotti. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título</p> <p>UFCG/CFP/BS CDU - 37.018.43</p>
-------	---

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

Dedico a minha família, em especial a minha avó Marina. Por sempre me incentivar a estudar, por todo apoio que me deu durante toda a minha caminhada até este momento. Me fazendo enxergar a importância de estudar e nunca desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais e avós por todo amor, carinho e apoio, por serem sempre meu alicerce.

Agradeço a minha orientadora, Pra. Dra. Viviane Guidotti Machado, por ter me ajudado e me auxiliado na construção desta pesquisa, por todos os conselhos, pela paciência, pelo cuidado que teve comigo.

Aos meus primos, em especial Antônia e Willian por estarem sempre presentes na minha vida, por me ouvirem e me apoiarem nos momentos difíceis, por todas as vezes que emprestaram seu ombro para ouvir minhas lamentações.

Agradeço aos amigos que conquistei durante o curso, por todos os momentos de diversão, angústias, apoio mútuo que dividimos juntos.

Por fim, agradeço a Universidade Federal de Campina Grande que me acolheu, me proporcionou momentos únicos, que me abriu os olhos para muitas questões importantes.

"Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p. 39)

RESUMO

A pesquisa buscou responder como foi organizado o Ensino Remoto em uma escola da rede pública de ensino da cidade de São João do Rio do Peixe-PB. E teve como objetivo geral: Analisar como foram organizadas as práticas pedagógicas nos anos iniciais no período do Ensino Remoto, de março de 2020 a maio de 2021, a partir da avaliação dos professores a respeito do aproveitamento das aulas durante esse período. E os objetivos específicos foram: Compreender como os professores avaliaram o aproveitamento das aulas remotas durante o período de 2020 a 2021; Identificar as dificuldades e os avanços encontrados pelos professores para ministrar suas aulas durante a pandemia; Refletir sobre o planejamento das aulas no Ensino Remoto. A pesquisa foi desenvolvida por uma metodologia com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de uma pesquisa de campo, teve como instrumento de coleta de dados uma entrevista, aplicada com base em um roteiro de perguntas. Foram contatadas duas professoras, que aceitaram realizar a entrevista, de forma virtual. A escola das professoras entrevistadas recorreu ao uso das Tecnologias Digitais para dar continuidade as aulas, tendo como principais ferramentas de apoio a plataforma *Google Meet* e o *WhatsApp*, de imediato foi elaborado um plano estratégico para o retorno em maio de 2020, para esse retorno os professores participaram de formações com o intuito de aprenderem a utilizar tais ferramentas digitais. Para os alunos que não possuem acesso à internet e aparelhos tecnológicos eram enviadas atividades impressas. A escola adotou o Ensino Remoto com o intuito de continuar seus trabalhos priorizando o aprendizado dos alunos e garantindo acesso a educação que é um direito de todos. Sendo assim, os professores desenvolviam suas aulas de maneira lúdica, uma maneira de tornar as aulas dinâmicas e interessantes. A interdisciplinaridade também foi uma das práticas utilizadas pelas mesmas, durante o período que trabalharam com os eixos temáticos. Essas foram algumas das ações desenvolvidas pelas professoras da escola durante o período do Ensino Remoto. A escola trabalhou de maneira que o aprendizado dos alunos fosse prioridade, se organizando para que aqueles que não possuíam acesso à internet recebessem as atividades impressas, ofereceu aos professores formações para trabalhar com o *Google Meet*, trabalhou de maneira coletiva e integrada durante o período do ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Escola Pública.

ABSTRACT

The research sought to answer how Remote Teaching was organized in a public school in the city of São João do Rio do Peixe-PB. And it had as general objective: To analyze how pedagogical practices were organized in the early years in the period of Remote Teaching, from March 2020 to May 2021, from the evaluation of teachers regarding the use of classes during this period. And the specific objectives were: To understand how teachers evaluated the use of remote classes during the period from 2020 to 2021; Identify the difficulties and advances found by teachers to teach their classes during the pandemic; Reflect on the planning of classes in Remote Learning. The research was developed by a methodology with a qualitative approach, developed from a field research, had as instrument of data collection an interview, applied based on a script of questions. Two teachers were contacted, who agreed to carry out the interview, in a virtual way. The school of the interviewed teachers resorted to the use of Digital Technologies to continue the classes, having as main support tools the Google Meet and WhatsApp platform, a strategic plan was immediately prepared for the return in May 2020, for this return the teachers participated in training in order to learn how to use such digital tools. For students who do not have access to the internet and technological devices, printed activities were sent. The school adopted Remote Learning in order to continue its work, prioritizing student learning and ensuring access to education, which is everyone's right. Therefore, the teachers developed their classes in a playful way, a way to make the classes dynamic and interesting. Interdisciplinarity was also one of the practices used by them during the period they worked with the thematic axes. These were some of the actions developed by the school teachers during the Remote Teaching period. The school worked in such a way that students' learning was a priority, organizing itself so that those who did not have access to the internet received printed activities, offered training to teachers to work with Google Meet, worked in a collective and integrated way during the period of remote teaching

Keywords: Remote Learning. Early Years of Elementary School. Public School.

LISTA DE SIGLAS

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CF – Constituição Federal.

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDs – Tecnologias Digitais.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 A Educação Pública e as Tecnologias Digitais.....	15
2.2 Ensino Remoto: Desafios enfrentados pelas escolas neste “novo normal”	17
2.3 O trabalho docente levado à exaustão durante a pandemia do Covid-19	23
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 Caracterização da Pesquisa	28
3.2 O <i>Lócus</i> da Pesquisa e os Sujeitos participantes.....	28
3.4 Procedimentos Éticos.....	30
4 ANÁLISE DE DADOS.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ..	47
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	49

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema o Ensino Remoto, foi organizada a partir do seguinte problema de pesquisa: Como se constituiu a organização do Ensino Remoto em uma escola pública de São João do Rio do Peixe no sertão da Paraíba?

Desta forma, a pesquisa teve como objetivo geral: Analisar como foram organizadas as práticas pedagógicas nos anos iniciais no período do Ensino Remoto, de março de 2020 a maio de 2021, e como objetivos específicos:

- Compreender como os professores avaliaram o aproveitamento das aulas remotas durante o período de 2020 a 2021;
- Identificar as dificuldades e os avanços encontrados pelos professores para ministrar suas aulas remotas durante a pandemia;
- Refletir sobre o planejamento das aulas no Ensino Remoto.

A justificativa da escolha desse tema, tem como fundamentação a situação que enfrentamos nas instituições de ensino de todo o país, causada pela COVID-19. Como estudante do ensino superior, ao realizar o estágio supervisionado nos anos iniciais, de forma remota, de junho de 2021 a outubro de 2021, foi possível observar os desafios e dificuldade dos professores e dos alunos durante as aulas remotas.

Como também no meu cotidiano familiar, vivenciei questões sobre as aulas remotas, que envolveram a realidade de duas crianças, uma de escola pública e outra de escola privada, enquanto o aluno da escola particular conseguia assistir as aulas de maneira virtual, com professor e colegas, o aluno da escola pública enfrentava dificuldades como a falta de acesso à internet em sua casa, entre outras questões, e assim surgiu o interesse de pesquisar sobre como a escola pública tem enfrentado as dificuldades e desafios, a fim de garantir que os alunos não sejam prejudicados no seu rendimento escolar durante e pós a pandemia. A intenção foi desenvolver uma pesquisa qualitativa, com o foco na organização do Ensino Remoto em uma escola pública de São João do Rio do Peixe no sertão da Paraíba, cidade em que realizei meu estágio supervisionado na educação infantil.

Diariamente notícias veiculadas em programas televisivos, abordam matérias sobre a infraestrutura precária das escolas públicas, é sabido que muitas escolas não dispõem de Tecnologias Digitais, pelo simples fato de não terem equipamentos ou acesso a Internet. Uma pesquisa divulgada em 2019, 'TIC Kids Online 2019 (CETIC.br; CGI.br; NIC.br., 2020), que contou com o apoio da Organização das Nações Unidas para a

Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e de pesquisadores vinculados a universidades brasileiras e estrangeiras, aponta que 4,8 milhões de crianças e adolescentes, que estão entre a faixa etária de 9 a 17 anos, ou seja, crianças em idade escolar, não têm acesso à internet em casa.

Desta forma, é importante destacar, que a relevância social de abordar esse tema, é ter a possibilidade de estudar sobre uma nova temática na área da educação, pois não tínhamos até a pandemia de Covid-19 vivenciado uma realidade em que as escolas estivessem fechadas por tanto tempo, em que a oferta do ensino foi basicamente por Ensino Remoto, a partir do uso das Tecnologias Digitais, como também as escolas buscaram outras alternativas para os alunos sem acesso a equipamentos e internet.

Este relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está estruturado em cinco capítulos, o primeiro capítulo a **Introdução** do trabalho, apresenta o problema de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, justificativa da escolha do tema e a relevância social da pesquisa.

O segundo capítulo apresenta o **Referencial Teórico** um estudo sobre o tema proposto, baseado nas ideias dos autores estudados, como principais: Freire (1987 e 1996), Kenski (2007 e 2008) e Arruda (2020), entre outros autores citados para fundamentar as leituras realizadas sobre o Ensino Remoto e as Tecnologias Digitais.

O terceiro capítulo a **Metodologia**, apresenta de forma detalhada a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, de natureza básica, de abordagem qualitativa, e como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas, a partir de um roteiro semiestruturado, nesse capítulo também é apresentado o lócus da pesquisa, os sujeitos de pesquisa e os procedimentos éticos da pesquisa, em destaque para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que está em anexo ao trabalho.

O quarto capítulo a **Análise de dados** é apresentado os dados que foram coletados a partir das entrevistas realizadas com as duas professoras, de que forma a escola buscou dar continuidade as aulas, implementado o Ensino Remoto como sua nova modalidade de ensino, enviando atividades impressas para os alunos que não possuem acesso à internet e aparelhos tecnológicos, as dificuldades encontradas por todos durante o Ensino Remoto, entre outras questões.

No último capítulo é apresentado as **Considerações Finais**, considerações acerca do tema proposto, se os objetivos foram alcançados, bem como se o problema de pesquisa

foi respondido, assim como as limitações para realização da mesma, e por fim algumas recomendações para futuros trabalhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi produzido a partir de estudos sobre as tecnologias digitais e sobre o Ensino Remoto, está dividido em três partes: *A Educação Pública e as Tecnologias Digitais*, *Ensino Remoto: Desafios enfrentados pelas escolas neste “novo normal”* e *O trabalho docente levado à exaustão durante a pandemia do Covid-19*.

2.1 A Educação Pública e as Tecnologias Digitais

A educação é um direito de todos e todas, garantido pela Constituição Federal (CF) publicada em 1988, sobre esse direito Vieira (2009, p. 36) destaca que “[...] se viabiliza através da escola, aqui tomada em sentido amplo, significando o lugar onde crianças, jovens e adultos reúnem-se em torno do cotidiano desafio de ensinar e aprender”.

A partir dessa perspectiva sobre a educação como direito de todos, Santana e Sales (2020) destacam que precisamos refletir sobre as mudanças na organização das escolas para ofertar educação de acesso a crianças, jovens e adultos. Refletindo sobre uma das mudanças que mais impactou nos últimos dois anos – o Ensino Remoto, que causou mudanças na atuação dos docentes frente ao uso das Tecnologias Digitais (TDs), como também aos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto, as discussões sobre o uso das Tecnologias Digitais na escola, ganharam as pautas de discussão educacionais atuais, mas essa dificuldade da incorporação das TDs na escola, nas práticas pedagógicas dos professores, não é uma pauta nova, Kenski (2007) nos seus estudos já apontava sobre os desafios do uso das tecnologias pelos professores, questionando a falta de formação para o uso das TDs.

Quanto a isso, também podemos destacar que na era digital em que vivemos, as informações podem ser acessadas com maior facilidade, de maneira rápida e fácil, como explica Gómez (2015). Diante dessa realidade social, surge a seguinte pergunta: *Como a escola pública deve atuar?* Para o autor, “O desafio da escola contemporânea reside na dificuldade e na necessidade de transformar a enxurrada desorganizada e fragmentada de informações em conhecimento [...]” (GÓMEZ, 2015, p. 28). Ou seja, a escola deve buscar dar sentido para tudo aquilo que os alunos acessam, filtrando informações que venham a contribuir com a formação do aluno.

O que corrobora com os estudos de Kenski (2007, p. 25), quando destaca que: “Ao se falar em novas tecnologias, na atualidade, estamos nos referindo, principalmente, aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrotécnica, da microeletrônica e das telecomunicações”. As Tecnologias Digitais se mostraram boas aliadas para efetivação de um ensino de qualidade, hoje em dia, as TDs ganham cada dia mais espaço na vida dos seres humanos, estão em todos os lugares, principalmente diante do uso dos aparelhos móveis de comunicação, desta maneira demanda que a escola considere a importância do planejamento de práticas pedagógicas que abordem o uso das TD's, diante da infinidade de informações que se pode adquirir a partir do uso delas.

Para a autora esse processo pode ser desenvolvido da seguinte forma, para potencializar a aprendizagem dos alunos: “Para a transformação das informações é preciso um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que são facilmente conduzidos quando partilhados com outras pessoas” (KENSKI, 2008, p. 12). Sendo importante destacar a mediação pelo professor, no ambiente escolar, ajudando os alunos a processar essas informações, refletindo sobre como utiliza-las de maneira que venha a contribuir com a aprendizagem dos alunos, objetivando aquisição de novos conhecimentos.

O objetivo das Tecnologias Digitais não deve ser compreendido como o de substituir o professor ou a função social da escola. Conforme os estudos de Kenski (2007) essas tecnologias podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se aliadas, oferecendo meios para facilitar o processo e auxiliar o professor nas suas práticas. Os alunos precisam ter acesso a essas tecnologias, conhecer o básico, pois precisarão futuramente. Como está acontecendo atualmente durante esse período de pandemia.

As Tecnologias Digitais podem e devem ser usadas para benefício do aluno e dos professores, para que a utilização de uma determinada tecnologia possa ser bem aproveitada na sala de aula, Kenski (2007) apresenta um exemplo disso, o ensino de um determinado idioma pela ótica da professora (o) com o apoio do livro didático, será diferente de uma aula expositiva utilizando um vídeo, áudios, por exemplo. A partir disso, o aluno é levado a compreender que o celular ou/e computador não são só objetos para entreter ou conversar com pessoas, mas também podem ser instrumentos de aprendizado.

A partir dos estudos da autora, é possível compreender a importância dos alunos aprenderem com a mediação e interação do professor, que será o orientador, por exemplo de como fazer pesquisas na internet, manusear um computador de forma correta, conhecer todas as partes que o compõe, são conhecimentos básicos que devem ser apreendidos na

escola. Para Kenski (2007) é preciso que o professor se mantenha atualizado em relação a essas mudanças contemporâneas, aberto a aprimorar seus conhecimentos e competências.

Desta forma, o que não pode acontecer é deixar os laboratórios de informática fechados e inutilizados como é o caso de algumas escolas, os alunos não podem deixar de utilizar as Tecnologias Digitais, ou deixar de utilizar os recursos tecnológicos disponíveis aos alunos, como por exemplo, o celular. O professor pode planejar aulas para serem desenvolvidas no laboratório e também em sala de aula. Utilizando jogos disponíveis em sites educativos, sites de buscas e diversos aplicativos, que os alunos podem aprender brincando, e ao mesmo tempo estarão fugindo da rotina da sala de aula, baseada exclusivamente em uma educação bancária, sem a participação dos alunos, como menciona Freire (1987). Para que isso aconteça, segundo Maia e Barreto (2012, p. 48):

Faz-se necessário que administradores e professores deixem para trás a ideia de que o computador é simplesmente mais um instrumento para ser usado de forma pontual na prática docente e passem a percebê-lo como ferramenta que pode promover desenvolvimento cognitivo e social dos educandos.

Desta forma, as Tecnologias Digitais podem ser usadas de inúmeras maneiras para contribuir com o aprendizado significativo dos alunos. Cabe ao professor e toda equipe escolar planejar e adaptar a sua escola práticas pedagógicas inovadoras. Para Barreto (2012) é preciso que os professores saiam da sua zona de conforto e utilizem as Tecnologias Digitais para inovar nas suas práticas pedagógicas.

2.2 Ensino Remoto: Desafios enfrentados pelas escolas neste “novo normal”

Trataremos a seguir da emergência de implementar o Ensino Remoto nas escolas públicas brasileiras, devido a pandemia do Covid-19 que oprimiu ainda mais uma determinada parcela da população brasileira, os afastando de um direito que é de todos, o de estudar. Esse distanciamento não foi por opção dos alunos, mas por não terem condições de acompanhar e ter acesso às aulas remotas, por falta de estruturas, falta de acompanhamento por parte dos pais.

De acordo com Lockmann, Saraiva e Traversini (2020) não é possível afirmar quais danos serão causados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, momento

pelo qual estamos passando, para as autoras esse período deixará lacunas. Conforme aponta Arruda (2020) o Ensino Remoto foi implementado como solução para trabalhar aulas que anteriormente haviam sido planejadas para o modelo presencial, e foram adaptadas para atender as escolas durante esse período de pandemia.

Segundo Arruda (2020, p. 258) a educação mundial sofreu grande impacto nesses últimos meses, diante da pandemia do Covid-19, um vírus “[...] surgido em território Chinês em fins de 2019, se por um lado, possui letalidade média por volta de 5%, por outro, possui alto grau de contaminação devido à velocidade com que se propaga e afeta as pessoas”, dando início a um “novo normal”, uma realidade que teve que adaptar-se ao contexto atual, no Brasil a propagação do vírus ocorreu em meados de março de 2020, resultando no fechamento do comércio, escolas, e implantação de protocolos sanitários.

Diante do risco de contaminação pelo Covid-19, visto que as escolas poderiam ser espaços que o vírus poderia se espalhar de forma rápida e desenfreada, as escolas tiveram que ser fechadas e medidas tiveram que ser tomadas para que o ano letivo não fosse prejudicado, as escolas implantaram o Ensino Remoto. Para Lockmann, Saraiva e Traversini (2020) o intuito não era substituir o ensino presencial, mas reduzir os danos causados pela suspensão das aulas presenciais. Uma modalidade de ensino desconhecida por algumas escolas brasileiras, e até mesmo distante de sua realidade, pela demanda de recursos tecnológicos digitais, mesmo assim tendo que ser adotada pela emergência do contexto atual.

A partir dos estudos nos autores citados acima, repensando sobre a nova forma de possibilitar práticas de ensino, no formato remoto, adotado pelas escolas brasileiras, surgem alguns questionamentos: Como aqueles alunos que não dispõem de acesso à internet, e aparelhos tecnológicos digitais poderão acompanhar às aulas, e desenvolver as atividades? Como fica a situação daqueles que não dispõem de orientação, por seus pais serem analfabetos, e não terem condições de auxiliarem nas atividades enviadas pelos professores? São indagações que surgiram diante da necessidade de implementar o Ensino Remoto.

O Ensino Remoto trata-se de uma modalidade de ensino em que professor e alunos podem interagir de maneira síncrona. Os Estados ficaram responsáveis por definir como ocorreria o funcionamento das aulas (ARRUDA, 2020), que medidas seriam tomadas para garantir que os alunos não fossem prejudicados durante o período de pandemia, já que ainda é incerto quando as aulas voltarão ao modelo presencial.

A partir do que destaca a autora, diante da dificuldade da escola pública, pelo fato do acesso à internet não ser uma realidade da maioria dos alunos das escolas públicas brasileiras, por consequência não teriam como ter acesso às aulas síncronas com seus professores, com o intuito de resolver esse problema as escolas tomaram algumas medidas, como optar por gravar as aulas dos professores, enviar as atividades impressas para aqueles que não possuem internet em casa.

Desta forma, os desafios enfrentados pelas escolas se mostraram cada vez maiores diante de uma realidade totalmente nova e inesperada, o aprendizado dos alunos infelizmente foi prejudicado durante esse período, mesmo diante de todas as dificuldades o ensino não poderia ser interrompido, visto que poderia gerar grandes impactos sociais. A esse respeito, Arruda (2020, p. 254) traz a seguinte afirmação:

Portanto, decidir pela inoperância poderia significar não só a fragilização desse espaço institucional, mas também promover amplo crescimento de desigualdades diversas, pois estar longe da escola, mas em contato cotidiano com as suas ações pedagógicas é menos danoso do que não estar em qualquer contato com a escola ao longo de muitos meses de confinamento.

As consequências seriam irreversíveis, agravando as desigualdades sociais, colocando mais um degrau entre os alunos de escola pública e particulares, visto que as escolas particulares conseguiram diminuir os impactos causados pela pandemia, mantendo horários regulares para as aulas síncronas e atividades impressas. Segundo Lockmann, Saraiva e Traversini (2020) a paralisação total das aulas poderia trazer consequências maiores, criando lacunas, que dificilmente seriam revertidas após a volta das aulas presenciais.

Diante dessa nova realidade, a educação pública sofrerá grandes impactos, ainda não é possível saber o tamanho, mas sabemos que o retrocesso será prejudicial para os alunos dos diferentes anos. Também não podemos esquecer daqueles alunos que não tiveram acesso a nenhuma dessas modalidades de ensino desenvolvidas inicialmente para atender a todos, durante a pandemia. Aqueles que por consequência não tiveram como estudar e perderam o ano letivo.

O Ensino Remoto nas escolas públicas enfrenta um dos maiores problemas, os alunos que não tem acesso à internet. As regiões Norte e Nordeste apresentam o maior nível de pobreza. Segundo Arruda (2020) o acesso à internet na região Norte só alcança 81% e na região Nordeste 86% com jovens de 14 anos ou mais, em relação a jovens de

10 e 13 anos, esses números caem para 71% e 79% respectivamente. Em relação aos estudantes das escolas privadas os números são maiores. Com relação as políticas públicas de acesso à internet, Arruda (2020, p. 270) apresenta a seguinte afirmação:

Em termos de universalização do acesso à internet, é possível inferir a emergência de uma política nacional de acesso à rede de banda larga móvel, a partir de envolvimento de grupos privados de telefonia móvel já que possuem políticas de disponibilização de pacotes de dados que não contabilizam os gastos em determinados aplicativos, como WhatsApp e Facebook.

Alguns alunos, ou boa parte, por assim dizer, não possuem aparelhos tecnológicos que os permitam ser beneficiados com políticas desse tipo. Por falta de condições financeiras, não podem comprar computador, notebook, celular com acesso à internet, essa é uma realidade de muitos alunos de escola pública. De acordo com os estudos de Arruda (2020) cerca de 40% dos domicílios possuem computadores, é um número inferior se considerarmos a população brasileira. Onde essas políticas públicas se fazem necessárias? Pode-se dizer que nas duas regiões mais carentes do país, onde apresentam um índice menor de acesso à internet e aparelhos tecnológicos para auxiliarem nesse modelo de Ensino Remoto.

Os desafios presentes no cotidiano dos alunos nesse momento de pandemia são imensuráveis, sem o acompanhamento dos professores no processo de aprendizagem dos alunos, os pais tiveram que assumir essa função, uma vez que, as autoras Lockmann, Saraiva e Traversini (2020, p. 8):

Ainda, em relação ao acionamento de mecanismos disciplinares, é possível observar que, no ensino remoto, a vigilância hierárquica recobre-se com uma nova camada em relação aquela que era mobilizada pelas atividades presenciais: a dos professores e dos alunos pelos pais, tendo em vista que a sala de aula se desloca para a sala de casa. Em relação aos filhos, os pais passam a desempenhar a função de organizar o horário e de fiscalizar seu cumprimento.

A responsabilidade de garantir que os alunos cumpram com as atividades enviadas pelos professores pode ser tarefa difícil para alguns pais, se levarmos em consideração o fato de que uma parte dos brasileiros são considerados analfabetos, então, como esses pais podem orientar seus filhos, sendo que não estudaram o suficiente. A falta de tempo para dedicar-se a ajudar nas atividades devido ao trabalho também é outro empecilho,

deixando a criança sem o auxílio que necessitaria para resolver determinadas situações referentes à atividade.

Em contrapartida encontram-se os pais que criticam a maneira como os professores estão desenvolvendo suas atividades, reclamam do excesso de tarefas. Isso acontece, segundo as autoras Lockmann, Saraiva, Traversini, (2020, p. 8): “[...] quando a escola entra na sala de casa, dissolvem-se os muros e os professores ficam expostos ao olhar das famílias”. Sempre existiu uma cobrança dos pais para com os professores em relação ao aprendizado dos filhos, em relação ao excesso de atividades ou a ausência. Com o Ensino Remoto, essa situação se agravou, devido ao fato de que a responsabilidade de observar e organizar as atividades enviadas pelos professores está a cargo dos pais. Deve haver um acordo entre as partes envolvidas, cada uma exercendo sua função visando o aprendizado do aluno, garantindo que ele não seja prejudicado durante esse período.

A forma como as aulas estão acontecendo, como já foi apontado é uma medida emergencial com o intuito de garantir que os alunos continuem estudando. A inviabilidade das aulas presenciais acabou tornando o ensino ainda mais mecanizado, as atividades são repassadas aos alunos, os mesmos as desenvolvem e enviam para o professor. Não havendo assim, na maioria dos casos, um feedback, uma troca de experiências entre professor e aluno, e entre os próprios alunos. Caracterizando-se como uma educação bancária, nas palavras de Freire (1987, p. 33) essa é a educação, “[...] em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los”. A escola não é só o ambiente de aprender a ler e escrever, é um espaço de troca, onde os alunos aprendem a viver com as diferenças e respeitá-las, essa falta de contato físico os prejudica tanto quanto a aprendizagem de qualquer conteúdo disciplinar.

Ainda não é possível saber quando as aulas presenciais retornarão em todas as escolas brasileiras, protocolos sanitários já foram elaborados e apresentados para a população, mas ainda é incerto quanto a garantia de que eles serão eficazes contra a proliferação do vírus, “[...] pois preveem que os alunos deverão ficar fixos em seus lugares e deverão evitar contato com colegas, não sendo aconselhável a realização de trabalhos em grupo” (LOCKMANN; SARAIVA; TRAVERSINI, 2020, p. 9). As cadeiras dispostas em filas com espaçamento entre elas, essas exigências também se aplicam aos alunos da Educação Infantil, a maior preocupação dos pais e de todos seria em como a escola vai fazer para manter essas crianças imóveis durante o período que estiverem na

escola. Principalmente as crianças da Educação Infantil que não conseguem ficar paradas por muito tempo.

Ainda é cedo para se pensar em retorno das atividades escolares presenciais, visto que o país não se encontra estabilizado em relação ao número de casos, e dados mostram que se pode estar entrando em uma segunda onda de contágio. Não é possível saber se as escolas terão condições de desenvolver todos os protocolos da maneira como foi estabelecido. Afinal, estamos falando de seres humanos, é impossível manter o controle de suas ações.

De acordo com Lockmann, Saraiva e Traversini (2020) é difícil saber quais serão os resultados no aprendizado dos alunos em relação ao Ensino Remoto, existem grandes lacunas no desenvolvimento das atividades remotas, o rendimento dos alunos não será tão proveitoso quanto comparado ao modelo presencial. Devido à distância entre professor e aluno, não só à distância física, é preciso levar em consideração o tempo de aula que foi reduzido. Todas as medidas que foram tomadas para que os alunos continuassem a estudar durante esse período de pandemia não garantia que os mesmos teriam bons rendimentos escolares, o Ensino Remoto foi pensando visando que eles não fossem totalmente prejudicados.

Alguns órgãos defendem a volta as aulas presenciais, outros acreditam que esse retorno causaria um aumento no número dos casos, colocando os alunos e suas famílias em situação de risco. Para Lockmann, Saraiva e Traversini (2020) os protocolos não oferecem cem por cento de segurança, visto que exige dos alunos que se mantenham imóveis em suas cadeiras, não se aproximem dos colegas de sala em nenhum momento que estiverem na escola. A preocupação de alguns pais não lhes permite deixar que seus filhos retornem à escola, não enquanto a situação estiver estabilizada ou a vacina esteja pronta.

O Ministério da Educação (MEC) criou em 2020 o Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica. O guia tem como objetivo orientar as escolas básicas, sobre o retorno das aulas presenciais, o guia também traz medidas de proteção e prevenção à COVID-19. Entre as medidas de cuidados gerais com a saúde de todos, estão: 1. Usar máscara, obrigatoriamente; 2. Cobrir nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos, nos casos de tosse e espirros; 3. Lavar frequentemente as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou higienizar com álcool em gel 70%. Essas são três das oito medidas elaboradas, e as mais necessárias,

além da distância de um metro entre uma pessoa e outra. As medidas são necessárias, mas não sabemos se garantem a segurança de todos que compõem a escola.

Em meio às incertezas sobre o que está por vir, as escolas continuam tentando levar o ensino aos alunos, resistindo as dificuldades e obstáculos impostos por essa nova realidade, esperando que a situação seja finalmente estabelecida, e as aulas presenciais possam retornar.

Os docentes assim como os alunos enfrentam dificuldades para trabalhar diante dessa realidade, com carga horária de trabalho redobrada, seguem tentando desenvolver sua prática docente de forma que atenda a todos os alunos, trataremos a seguir do trabalho docente e da exaustão sentida por muitos professores durante esse período de pandemia.

2.3 O trabalho docente levado à exaustão durante a pandemia do Covid-19

A prática docente teve que se reinventar diante da emergência da implementação do Ensino Remoto, os professores viram suas casas se transformarem em seu ambiente de trabalho, sua sala de aula. Sendo assim, “Entra em cena, o ensino remoto emergencial, que exige que gestores, coordenadores e professores se posicionem e ajam na intenção de adaptar conteúdos curriculares, dinâmicas de sala, até avaliações, visando dar continuidade as aulas [...]” (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p. 27 - 28). Fazendo uso das Tecnologias Digitais para conseguir efetivar esse trabalho.

A implementação do Ensino Remoto não deixou escolha para os professores, todos tiveram que fazer uso das Tecnologias Digitais para ministrar suas aulas, o que trouxe desafios para aqueles que não possuíam familiaridade com essas tecnologias. A verdade é que todos tiveram que adaptar-se a esse novo contexto e desenvolver seu trabalho como docente. “[...] a falta de formação e de infraestrutura adequada de acesso para realizar atividades com os estudantes em plataformas virtuais afeta um número significativo de professores que atuam na rede pública da Educação Básica, gerando estresse e ansiedade” (LOCKMANN; SARAIVA; TRAVERSINI, 2020, p. 15). Ficou a cargo do professor desenvolver atividades que incluíssem todos. Gerando assim, uma carga dobrada de trabalho.

Em relação a carga horária de trabalho dos professores durante esse período de pandemia, Lockmann, Saraiva e Traversini (2020, p. 13) colocam que:

O trabalho vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por WhatsApp. Além disso, há a necessidade de planejar as atividades, enviar, seja em formato digital ou físico, e, ainda, ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos.

É fato que a pandemia trouxe diversos problemas para a escola e acentuou ainda mais as desigualdades, os professores tiveram que redobrar seu tempo com planejamentos que pudessem atender as necessidades de todos os alunos, visto que a maioria não dispõe de acesso à internet e aparelhos tecnológicos.

O professor acabou sendo sobrecarregado, o seu trabalho entrou em um regime 24/7, onde o professor tem que estar disponível vinte e quatro horas por dia para atender as demandas do seu trabalho, atender os pais dos alunos a qualquer momento, sem pausa, sem descanso, gerando assim, uma exaustão por parte do professor (LOCKMANN; SARAIVA; TRAVERSINI, 2020). A pandemia não causou apenas exaustão docente, como também agravou o trabalho mecanizado, os professores passaram a ser apenas instrutores. Diante disso:

[...] as práticas vigentes no contexto de pandemia, parecem limitar a ação docente a mera operacionalização de fornecer informações administrativas, mobilizar estudantes para o foco no consumo de conteúdo produzido de forma imediatista e reproduzindo práticas tradicionais já em contestação anteriormente à pandemia" (SANTANA; SALES, 2020, p. 88).

Métodos tradicionais sempre foram criticados por grandes nomes da educação brasileira, como Freire (1987) o professor visto por uma grande maioria como transmissor de conhecimentos, e o aluno o receptor. Uma educação em que o professor deposita no aluno todo o seu conhecimento, e o mesmo é visto como um ser vazio, receptor de tudo aquilo que o professor pode oferecer, sem que faça uma reflexão crítica.

A pandemia de certa forma levantou questões, e fez todos experienciar realidades ainda distantes para a grande maioria, como o uso de ferramentas digitais no cotidiano escolar brasileiro, para Santana e Sales (2020) o contexto emergencial colocou a prova as habilidades de todos referente a essas tecnologias, deixando evidente que elas podem ser utilizadas nas escolas, como um auxílio para o professor, mas para isso é preciso planejamento, para que todos tenham a oportunidade de ser beneficiados com o uso dessas ferramentas.

De acordo com Freire (1987) o modelo de ensino tradicionalista precisa deixar de fazer parte do cotidiano escolar brasileiro, o professor não é mais o único detentor do saber, os alunos podem e devem contribuir com o seu aprendizado e de seus colegas. Quando pensamos sobre a relação professor e aluno, logo nos remetemos a Paulo Freire e seus escritos sobre esse tema, sobre o processo de ensino e aprendizagem, "Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p. 39). O aprendizado acontece por meio dessa troca, o professor deve proporcionar momentos para que os alunos tenham a oportunidade de compartilhar suas experiências com os demais, e assim todos aprendem uns com os outros.

Os momentos em que essa troca de experiências acontece nem sempre são vivenciados em sala de aula, pelo fato do professor ser tradicionalista e não permitir que os alunos vivenciem essas oportunidades de aprendizado. Nas palavras de Freire (1996, p. 21) o professor deve ser consciente de que, "Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento". Os alunos estão cheios de questionamentos, curiosidades, e o professor é o mediador de todo esse aprendizado futuro, respeitando as particularidades de cada um e os incentivando rumo a novos conhecimentos e experiências. Sabendo lidar com aqueles que possuem dificuldade para falar durante as aulas, também é tarefa do professor propiciar a esses alunos segurança e confiança para que se sintam confiantes para compartilhar com os demais, de maneira que o professor respeite o tempo de cada aluno.

Estamos longe de uma educação de qualidade, pode-se perceber isso com a implementação do Ensino Remoto. O que já era difícil para muitas escolas públicas brasileiras acabou sendo agravado. De acordo com as autoras, "A pandemia da COVID-19 evidencia as fragilidades da educação e, ao mesmo tempo, expõe indicativos de transformação necessária nos modos de ensinar e aprender no século XXI" (SANTANA; SALES, 2020, p. 88). O modo como as aulas remotas estão sendo desenvolvidas não permite que o professor atue de forma efetiva no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

Diante dos obstáculos enfrentados pelos professores durante esse período de pandemia, é certo afirmar que, esses docentes não devem voltar a atuar na sua sala de aula da mesma maneira que antes, todos tem o dever de repensar suas práticas, mudar métodos

que não eram eficientes, pois será um longo caminho até que os alunos consigam suprir as lacunas que esse período longe da escola causou, principalmente para aqueles que foram mais prejudicados que representam a grande maioria dos alunos das escolas públicas brasileiras.

De acordo com Thiesen (2008, p. 545) a interdisciplinaridade pode ser usada nesse processo de reconstrução, “[...] ela busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento”. Trabalhar de forma interdisciplinar não significa reunir a escola toda para trabalhar em conjunto apenas em datas comemorativas, significa reunir conteúdos disciplinares e trabalhos de maneira interligada.

A interdisciplinaridade pode ser usada pelos professores para trabalhar o tema da pandemia, quando retornarem à sala de aula, segundo Thiesen (2008) ela reúne diversos fatos, e possibilita ao professor um trabalho dinâmico e interdisciplinar. Quando retornarem à escola os alunos levarão seus relatos de experiência, dividindo com os colegas a maneira como estudaram durante o período do Ensino Remoto, gerando assim, temas diversos para serem trabalhados pelo professor.

O autor nos lembra que, "Num mundo com relações e dinâmicas tão diferentes, a educação e as formas de ensinar e de aprender não devem ser mais as mesmas." (THIESEN, 2008, p. 551). O retorno as aulas presenciais pode e deve ser o momento de renovação, já que todos voltarão de forma diferente, os alunos estarão em níveis de aprendizado diferentes, e o professor deve mediar o processo de ensino e aprendizagem de maneira que supra essas necessidades.

Conforme Thiesen (2008, p. 552) "A escola é um ambiente de vida e, ao mesmo tempo, um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia". O aluno no primeiro momento deve ser acolhido pela escola, em seguida iniciar uma trajetória rumo a suprir as necessidades causadas pela pandemia do Covid-19, levará tempo até que os alunos consigam se reestabelecer, será um processo de readaptação, a escola, aos professores, depois de um longo período distante.

Também não é possível calcular o prejuízo gerado para o aprendizado dos alunos causado durante esse tempo longe da escola. Para Arruda (2020) as escolas se organizaram da maneira que poderiam para atender a todos, infelizmente pelas desigualdades sociais e regionais presentes no nosso país todos viveram esse período de maneiras diferentes de acordo com a realidade de cada região.

Independente da elaboração do Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica em 2020, não é possível afirmar quando todos poderão retornar ao ensino presencial, os protocolos de segurança ainda serão mantidos, pois o vírus ainda circula entre as pessoas, e pelo fato da população brasileira ainda não estar completamente imunizada, e mesmo com um risco de morte reduzido, porém ainda demanda cuidados.

3 METODOLOGIA

No percurso metodológico, dessa pesquisa é apresentado em seguida quanto: a natureza e os objetivos da pesquisa, sua abordagem e o tipo de pesquisa escolhidos. Assim como também, será apresentado de forma detalhada o instrumento de coleta de dados, qual foi o público alvo, e por último os procedimentos éticos necessários para a realização desse estudo.

3.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida a partir da compreensão que se trata de uma pesquisa de natureza básica, que teve por finalidade “O avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”, segundo Appolinário (2011, p. 146) buscando desenvolver um estudo detalhado sobre o tema proposto.

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa de campo, utilizando o público alvo, como fonte para obter os dados necessários para a pesquisa, a partir do contato com os mesmos (LUDKE; ANDRÉ, 1986). De cunho exploratório e explicativo, pois a pesquisa buscou aprofundar o conhecimento sobre o tema estudado, objetivando conforme Gil (2002, p. 41) “Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”. A partir da colaboração do público alvo da pesquisa, e por conseguinte, Gil (2002, p. 42) aponta que: “Identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

3.2 O *Lócus* da Pesquisa e os Sujeitos participantes

A pesquisa teve como público alvo duas professoras da rede municipal de ensino, de uma escola da zona rural, do município de São João do Rio do Peixe. Trata-se de uma pesquisa de campo, a escolha pelo *lócus* da pesquisa se justifica por se tratar de uma instituição de fácil acesso para o pesquisador e por fazer parte da realidade da qual está inserida, na mesma cidade em que realizou o estágio supervisionado na educação infantil, obrigatório exigido no curso de Pedagogia.

As professoras, convidadas para participar como sujeitos desse estudo atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, com relação ao número de professores entrevistados, o período de tempo destinado foi insuficiente para contatar outros professores, a redução dos dias letivos deste período também foi um dos empecilhos.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

A escolha da Entrevista como instrumento de coleta de dados ocorreu pelo fato de que, segundo Lüdke e André (1986, p. 34) "[...] ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos", a entrevista permite esta aproximação entre entrevistador e entrevistado, no sentido de que eles poderão falar de forma direta como foi a experiência de lecionar por meio do Ensino Remoto, entre outras questões que serão abordados no decorrer da entrevista.

A escolha por uma entrevista semiestruturada ocorreu com base nos estudos de Lüdke e André (1986, p. 34) a entrevista semiestruturada "[...] se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações". Possibilitando ao entrevistado liberdade para falar, e melhor interação entre ambos. Foi utilizado um roteiro, como forma de direcionar a conversa, garantindo que os dados necessários sejam coletados.

Para a realização da entrevista foi elaborado um roteiro (Apêndice B), com 10 perguntas, o roteiro auxiliou "[...] a entrevista através dos tópicos principais a serem cobertos" (LÜDKE, ANDRÉ, 1986, p. 36). As perguntas foram apresentadas em slide para facilitar a compreensão do professor (a) entrevistado.

A entrevista foi realizada com duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. Foi enviado uma mensagem via *WhatsApp* como convite para as professoras participarem da entrevista. Após o convite aceito, as professoras foram informadas sobre a data da entrevista, como também o horário e que seria de forma virtual pelo *Google Meet*, dadas as circunstâncias da pandemia do Covid-19.

As entrevistas aconteceram de forma individual, visando o melhor aproveitamento do tempo, para a realização da mesma foi utilizado a plataforma *Google Meet*, tendo em

vista esse cenário pandêmico que não nos permite encontros presenciais, foi realizada no mês de fevereiro de 2022.

O tempo de duração em média das entrevistas foi de uma hora, foi o suficiente para coletar os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa, o link de acesso para a sala virtual foi enviado minutos antes da hora marcada para a entrevista.

3.4 Procedimentos Éticos

Para garantir a legitimidade da pesquisa, e assegurar a confidencialidade dos dados dos professores entrevistados, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual uma cópia ficou de posse do entrevistado e a outra com o pesquisador. Garantindo ao participante da entrevista, de acordo com os termos estabelecidos pela Resolução 510/2016, menciona no artigo 4, que:

O processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido envolve o estabelecimento de relação de confiança entre pesquisador e participante, continuamente aberto ao diálogo e ao questionamento, podendo ser obtido ou registrado em qualquer das fases de execução da pesquisa, bem como retirado a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao participante. (BRASIL, 2016)

Desta forma, as participantes estarão conscientes de sua liberdade para abandonar a pesquisa, caso deseje. A entrevista aconteceu de forma remota, conforme já mencionado, por meio do uso das Tecnologias Digitais, ou seja, por um ambiente virtual que segue orientações solicitadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). As entrevistadas assinaram o TCLE, o termo foi enviado dias antes da entrevista para as professoras, e após o documento assinado as professoras encaminharam uma cópia para a pesquisadora.

4 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa teve como objetivo geral: Analisar como foram organizadas as práticas pedagógicas nos anos iniciais no período do Ensino Remoto, de março de 2020 a maio de 2021, conforme já apresentado na introdução deste trabalho. A escola das professoras convidadas para participarem como sujeitos dessa pesquisa, é uma instituição de pequeno porte, que atende alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nos turnos da manhã e da tarde.

É importante retomar que a entrevista foi realizada com duas professoras, de forma individual, pelo *Google Meet*, com horário marcado, o link de acesso foi enviado dez minutos antes do horário marcado, como combinado. A entrevista foi gravada em áudio para que fosse possível realizar a transcrição das respostas, antes do início as professoras foram avisadas e concordaram.

Para assegurar o anonimato das professoras, critério mencionado nos procedimentos éticos desta pesquisa, as docentes serão identificadas como: professora A e professora B, conforme mencionado nos procedimentos éticos dessa pesquisa e documento assinado por elas o TCLE.

Quanto a formação das docentes, a professora A possui formação em Geografia e Pedagogia, especialização em Língua e Linguagens. Atua como docente há vinte e quatro anos, contratação por concurso público. E a professora B é formada em História e Pedagogia, especialização em Educação Inclusiva. É docente concursada há doze anos.

A primeira pergunta foi referente a organização do Ensino Remoto, as professoras entrevistadas destacaram que deram continuidade aos seus trabalhos de docentes depois da suspensão das aulas presenciais em 2020. Sobre a organização a Professora A detalha que foi:

[...]organizado um plano na escola e depois repassado pra gente, que nesse plano estratégico, para dar continuidade, para que as crianças não perdessem aula, enfim, para a educação não ser prejudicada, foi dado o pontapé do ensino remoto, isso para os que tinham acesso, que nem todos tiveram esse acesso.

E a Professora B sobre a organização do Ensino Remoto complementa que:

Demorou um pouquinho, principalmente para a Secretaria de Educação acho que pra pensar, primeiro colocar o pé no chão e ver o que estava acontecendo, acho que todo mundo pensava que em junho voltava. [...] Aí a gente fez um calendário foi quando começou, e nesse calendário dizia justamente como é que deveríamos dar aula, quando, questão de

horário, grupo de pais. Antes de tudo passamos por formações para aprendermos a lidar com o Google Meet, e o Zoom, né até porque ninguém sabia, eram plataformas desconhecidas.

As aulas para esse período de pandemia foram planejadas por meio de reuniões virtuais e com o apoio e participação da Secretaria de Educação, a princípio houve a elaboração de um plano estratégico, como já foi mencionado, a partir do início das aulas remotas houveram mudanças, devido ao fato de que os professores precisaram se adaptar a nova modalidade de ensino e modificar o que não estava surtindo bons resultados.

Sobre o que foi apontado pelas professoras, de acordo com Lockmann, Saraiva e Traversini (2020) assim como a maioria das escolas brasileiras, a escola em que as professoras entrevistadas atuam também optou pela adoção do Ensino Remoto fazendo uso das Tecnologias Digitais para continuar os trabalhos. Com relação ao planejamento das aulas para o período de pandemia a Professora B respondeu “*Nos reuníamos, professores e supervisores através de reuniões virtuais. E nessas reuniões também nós tivemos formação com a equipe da Secretaria de Educação, que também passavam novas informações*”.

A Professora termina sua fala dizendo “*E mais do que informações, ajuda, porque chega um momento assim de você pensar: como eu vou fazer? O que eu vou fazer?*”. Um sentimento partilhado por muitos professores, para Santos, Lima e Sousa (2020, p. 1635) “A pandemia da Covid-19 nos lançou, de forma disruptiva, num cenário de incertezas, medo, de redefinição das nossas relações com nós mesmos, com os outros e com o mundo”. Entendemos que a partir das falas e do estudo dos autores, os professores tiveram que enfrentar novos desafios, mesmo com tantas incertezas e medos, não tiveram escolha, a não ser buscar adaptar-se a nova realidade e desenvolver seu trabalho, mesmo com a inexperiência com as novas tecnologias.

Diante disso, a falta de preparo para lidar com as Tecnologias Digitais, as professoras entrevistadas relataram que usaram durante esse período os seguintes aplicativos: *WhatsApp* e *Google Meet*. De acordo com a Professora A “*Eu utilizei o WhatsApp, que foi a ferramenta principal [...] a outra ferramenta era o Google Meet, ele foi fundamental, ainda está sendo pra gente.*” Tais aplicativos foram de grande importância, “O Meet, por sua vez, tem sido um dos principais recursos para as aulas síncronas, uma vez que permite estar com o aluno em tempo real.” (OLIVEIRA;

CORRÊA; MORES, 2020, p. 13) por essa razão o uso desse aplicativo se tornou parte do cotidiano de alunos e professores.

As professoras relataram o quanto foi difícil no início, em suas falas destacam falta de preparo para lidar com as Tecnologias Digitais, na qual não possuíam nenhuma experiência. Ao serem questionadas sobre as contribuições que as Tecnologias Digitais proporcionaram neste período, obtivemos a seguinte resposta da Professora A:

Foi um apoio, um suporte muito grande, pra gente, professores, porque participamos das reuniões, formações, e planejamentos tudo pelo Meet [...] essas tecnologias foram de grande valia, foi cansativo, não estava aguentando mais olhar pra tela. Cheguei ao final do ano estressada, mas sem elas não teria sido possível, imagine como teria sido sem elas. Não foi fácil, porque não tínhamos o costume de usá-la no nosso dia a dia, as crianças de hoje sabem mais que nós, adultos. Acredito que reinventamos a forma de ensinar, a partir do uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto.

A Professora B destacou também sobre a dificuldade dos alunos com o uso das tecnologias:

De certa forma né, porque assim nem todos tinham acesso e a questão não é nem tanto o ter, as vezes a mãe não sabia mexer, e assim que a gente se deparou meio que de surpresa e muita gente não tem um celular que comporta um sistema desses, exige muito do celular, recebi muitas mensagens no início das mães dizendo que o celular não baixava o vídeo, e eu não poderia obrigar, não era obrigação deles no momento.

Diante da realidade, do uso das tecnologias, foi detectado que uma parcela dos alunos não tinham acesso as tecnologias, então a estratégia didática adotada pela escola foi o envio das atividades impressas, esse envio era feito da seguinte forma: os professores enviavam as atividades para a escola onde eram impressas e encaminhadas para os alunos por um transporte disponibilizado pela prefeitura da cidade.

O uso das Tecnologias Digitais nas palavras de uma das professoras foi tido como apoio, apesar da falta de “*costume de usá-la*” proporcionou o contato direto com aqueles que possuem acesso à internet e aparelhos tecnológicos, a segunda professora relatou a falta de familiaridade dos pais com uso de tais tecnologias, as dificuldades de “*baixar um vídeo*” por exemplo, o que parece ser tarefa simples para uns, para outros se torna complexo, e isso envolve inúmeras questões. Dificuldades essas que também foram partilhadas pelas professoras:

As dificuldades foram grandes, primeiro pensei em como fazer, como dar aulas, como vou preparar, foi algo que caiu de paraquedas. Mas, tivemos

apoio da escola, dos nossos supervisores, toda uma equipe. Logo de início quando voltou, acredito que em maio de 2020, começamos a trabalhar os eixos, foi muito complicado, tudo tinha que ser aliado a esses eixos, alguns foram: saúde. Os conteúdos tinham que ser relacionados ao tema, todas as disciplinas. Foram meses trabalhando, a cada quinze dias mudava a temática, por exemplo, ética nós trabalhamos duas semanas. (Professora A)

A Professora B destaca a relação com os pais uma das dificuldades enfrentadas por ela:

Primeiramente eu acho que a questão dos pais, acho que a primeira dificuldade assim dos pais tentarem entender que teria que ser daquela forma, remota, aceitarem, porque eles não queriam aceitar, queriam voltar, culpavam muito os professores no início, acredito eu. [...] Tínhamos dificuldade com as atividades para enviar para as crianças, porque o carro da secretaria só ia uma vez por semana, tinha semana que não vinha, porque ia entregar os kits de alimentação, e como ficava para aqueles alunos que só tinham acesso as atividades impressas, teve aluno que eu nunca nem conheci, o único contato era a atividade que eu mandava, não sei nem se eram eles que faziam ou alguém, não tenho como provar isso, era só na base da confiança, e as dificuldades chegando, mas sempre fui cabeça aberta para entender, tentar apoiar, conversar com os pais. (Professora B)

As professoras entrevistadas optaram por criar um canal no *YouTube*, para isso a professora A contou com a ajuda de seu filho, uma forma de tornar as aulas dinâmicas, o canal era utilizado para postar vídeos referentes à temática que estava sendo trabalhada, o link do vídeo era enviado para o grupo de pais via *WhatsApp* para que os alunos tivessem acesso. Em relação ao trabalho com os eixos temáticos, a professora A relatou que foi complicado, só começou a melhorar, no sentido do aprendizado, quando voltaram a trabalhar com o livro didático. A escola recebeu apoio da Secretaria de Educação, as reuniões para realizar o planejamento das aulas contavam com a presença de supervisores que atuavam como apoio.

Segundo Lockmann, Saraiva e Traversini (2020) essas são apenas algumas das dificuldades enfrentadas por professores durante esse período, pode-se perceber pela fala das professoras a relação complexa que tiveram com os pais dos alunos, por não aceitarem a nova modalidade de ensino, por não terem condições de auxiliarem, ou até mesmo o descaso de alguns, para Santos, Lima e Sousa (2020, p. 1642):

A precariedade do acesso e acompanhamento das atividades remotas assume diversas nuances: não há acompanhamento dos pais ou responsáveis, seja porque estes estão trabalhando, seja por não saberem

orientar as atividades; só há disponibilidade de um aparelho de celular em casa; não há internet de qualidade que viabilize em melhores condições a realização das atividades.

Esta é uma questão delicada, se de um lado temos pais analfabetos, que não sabem como ajuda-los, de outro lado estão aqueles que não se empenharam em ajudar os filhos na realização das atividades escolares. As professoras entrevistadas falaram um pouco de como foi a participação dos pais neste período, a Professora A menciona que

Tinham uns pais ótimos, falamos pais, mas sabemos que eram as mães que estavam ali ajudando, as mães eram participativas ficavam do lado dos alunos na hora da aula, muitas mães falaram “A gente está aprendendo também”. Elas iam lembrando o que já aprenderam quando alunas. [...] Claro que alguns não tinham como ajudar, falavam que não sabiam, uma das mães colocou o filho no reforço escolar, mudou o filho para três professores, mas não deu certo. Essa criança terá dificuldades sim, porque não foi alfabetizada totalmente, não participava das aulas no Meet.

Já a Professora B, sobre a participação dos pais, explica que:

A gente tem público alvo de pais analfabetos, que sabem mexer em celular, só que é diferente de acompanhar a atividade da criança de perto, porque eles tinham a obrigação, porque por exemplo, eu dava a aula com o quadro, e eles tinham que transcrever para o caderno para a criança responder, e não eram todos que se disponibilizavam a isso, tinham os casos que os pais trabalham não podem, os pais que não sabem, imensas dificuldades.

Os relatos acima mostram as variadas situações enfrentadas por pais, professores e alunos durante o Ensino Remoto, o esforço da mãe para colocar o filho no reforço, devido ao fato dela mesma não conseguir ajuda-lo nas atividades. As mães que recordavam a época de escola a partir das aulas da professora. Os professores e famílias foram aproximando-se no decorrer do tempo, criando relações de parceria, os pais tornaram-se colegas de trabalho dos professores, e essas “[...] relações entre professores (a) e famílias têm um rico potencial para serem retomadas num tempo pós-pandemia, instaurando-se assim uma rica oportunidade de abertura a aprendizagens favorecidas pelos duros ensinamentos ocasionados pelo atual contexto”. (SANTOS; LIMA; SOUSA, 2020, p. 1643).

Alguns alunos não possuíam acesso à internet e aparelhos tecnológicos, e por esse motivo não podiam participar das aulas síncronas, realidade de muitos estudantes

brasileiros (ARRUDA, 2020). Com relação a isso foi perguntando as professoras entrevistadas de que maneira esses alunos recebiam as atividades, a Professora A explicou que em 2020 nenhum dos seus alunos tinham acesso à internet e celular, em 2021 todos possuíam acesso ao WhatsApp e não foi preciso enviar atividades impressas. E completou dizendo: “*Em 2020, eu organizava de acordo com meu plano semanal, enviava para a escola, era muito complicando, por que não tinha contato com os alunos, tinha que fazer umas atividades bem simples e muitas vezes eles nem respondiam as atividades.*” A Professora A ainda complementa que:

Eles dependem dos pais, sabemos muito bem disso, é diferente quando vemos pais comprometidos em ajudar o filho, também tem aqueles que não estudaram e não tem como ajudar mesmo. Retomando, mandava as atividades, para o e-mail da escola, a equipe da secretaria imprimia e faziam a entrega na casa do aluno, eram atividades para a semana inteira, colocava a data o dia da semana, cada dia trabalhava uma disciplina.

Ainda sobre a participação dos pais na realização das atividades escolares a Professora B explicou que:

Um carro da Secretaria de Educação vinha a cada 15 dias e deixava nas casas dos alunos, às vezes quando os pais não recebiam, quando tinham algum imprevisto as atividades ficavam na escola e os pais teriam que ir buscar lá, geralmente dava certo, sabe estava dando certo, eles iam pegar, tinham alguns que passavam às vezes mais tempo, acumulava atividades de quarenta e cinco dias, já chegou a acontecer isso, são aqueles casos que as mães não sabem o que fazer, as vezes porque o filho não obedece, muitos não querem estudar com as mães, as vezes não tem condição de pagar um reforço.

Esta foi uma alternativa encontrada pela escola pesquisada para garantir que seus alunos tivessem acesso às atividades, e não sofressem grandes impactos no seu aprendizado. A partir do que foi falado fica evidente o esforço de toda a escola para reduzir os impactos que a pandemia causou na vida dos alunos. Com relação a esse aprendizado, as professoras expressaram sua opinião sobre o nível de aprendizado dos alunos durante esse período de pandemia:

Meus alunos desenvolveram muito a leitura, eu pedia muitos vídeos e áudios deles fazendo a leitura. Eles nem liam nada, palavrinhas pequeninas, mas depois eu percebi que eles melhoraram bastante na leitura. Enfim, a gente sabe que não é cem por cento. A gente sabe que a realidade é essa, mas apesar de todos os atropelos deu para aproveitar bastante. (Professora A)

Com relação ao aprendizado dos alunos a Professora B mostrou-se insatisfeita:

Infelizmente foi pouco. Porque a gente sabe que o professor está ali olhando, pegando na mão da criança, faz errado, apaga para fazer de novo e não tinha como eu fazer isso, infelizmente. Não são todos os pais que acompanhavam esses detalhes achavam melhor pegar na mão da criança e cobrir, tirava foto da atividade e enviava, ou seja, a criança não aprendia nada, necessitava do brincar, pular, faltou muito nessa fase. De aprender com o outro, uma fase que eles aprendem muito olhando, imitando, observando, e eu acho que faltou muito, o aprendizado na educação infantil e em todas, dependia noventa por cento dos pais, e se encontrava uma mãe ou pai que não contribuía, ou seja, esse aluno não aprendeu nem dez por cento, só o que pude dar a ele, foi muito pouca a aprendizagem. (Professora B)

Apesar dos esforços tanto da escola como um todo, e dos pais dos alunos, a professora B deixa evidente em sua fala, que seus alunos não obtiveram um aprendizado proveitoso durante as aulas remotas, pelo fato de não terem uma troca de experiências que o só o ambiente escolar é capaz de proporcionar, um aprendizado em comunhão, onde todos possam contribuir (FREIRE, 1987). Diferente da Professora B, a outra conseguiu resultados positivos, fazendo com que seus alunos melhorassem a leitura, segundo a professora A, a leitura fazia parte da rotina dos alunos, todos os dias era encaminhado um texto para que o aluno gravasse um áudio ou vídeo.

A adaptação a essa nova modalidade de ensino resultou em grandes desafios para professores inexperientes em relação ao uso das Tecnologias Digitais, para as professoras entrevistadas não foi diferente, durante suas falas foi mencionado o excesso de trabalho que este período pandêmico exigiu, “Colocava a rotina da aula no grupo oito horas da manhã, e em seguida o link do Google Meet, a partir desse horário até a noite eu ficava atendendo os pais, enviavam as atividades respondidas dez horas da noite, mas eu só olhava no outro dia”, para Oliveira e Santos (2021, p. 3) “Uma vez que, o ritmo do trabalho virtual se torna mais intenso do que nas aulas convencionais, exigindo dos professores mudanças de práticas que resultam em sofrimento e possivelmente o adoecimento mental”. Todo esse excesso de trabalho provocou nos profissionais da educação um desgaste físico e emocional, tornando-o ainda mais cansativo para todos.

Neste sentido, podemos perceber também o quanto a pandemia do Covid-19 afetou os docentes de maneira psicológica, ainda sobre isso, as duas professoras entrevistadas relataram sobre os problemas de saúde enfrentados por muitos professores, problemas como ansiedade, estresse, cansaço, esgotamento mental e físico. Durante suas

falas sobre as dificuldades enfrentadas neste período de Ensino Remoto, ambas relataram o seguinte:

[...] vários professores começaram a tomar medicamentos, o Rivotril¹ tomou conta, professores ansiosos, foi tudo tão novo para todos que mexeu com o psicológico dos professores. (Professora A)

A Professora B também destaca sua preocupação quanto a isso:

Muitos professores adoeceram por questão de ansiedade, graças a Deus não partilho desse mal, muitos professores nos grupos falavam sobre isso. O Rivotril ficou em falta nas farmácias, de tanta gente que tomava.

As professoras deixam evidente que muitos professores tiveram que fazer uso de medicamentos para reduzir os impactos que este momento veio a causar, o remédio citado, segundo elas foi bastante consumido por professores visto que o intuito seria diminuir sintomas causados pelo acúmulo excessivo de trabalho, e “Com essas situações, os professores estão cada vez mais expostos aos altos níveis de estresse decorrentes da adaptação ao ensino remoto”. (OLIVEIRA; SANTOS, p. 4). Não resta dúvida de que boa parte dos professores sofreram algum tipo de impacto durante esse período de pandemia do Covid-19. Com relação a saúde mental destes profissionais, os autores atentam para:

Vale frisar que o cuidado com a saúde mental dos educadores precisa ser levado a sério, como também, precisa ser considerado como um elemento crucial na elaboração de medidas tanto para as atuais condições de trabalho em formato home office, como para, os planos de ação e estratégias para o retorno das aulas presenciais nas escolas. (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020, p. 31).

Com relação a esse retorno das aulas presenciais, uma das professoras relatou sua preocupação quanto a isso, visto que a escola já possui uma data marcada para voltar as atividades presenciais. Segundo a mesma, “*eu não sei como vai ser, caso eles venham me abraçar, se eu abraço, até porque são crianças e precisam desse carinho*” (Professora B). Apesar do medo desse retorno, ela termina sua fala dizendo que está feliz por voltar

¹ Rivotril também é indicado para: Transtornos de ansiedade, Transtornos do humor, Síndromes psicóticas, Síndrome das pernas inquietas, Vertigem e distúrbios do equilíbrio e Síndrome da boca ardente. Como este medicamento funciona? Clonazepam pertence à classe dos benzodiazepínicos, medicamentos que causam inibição leve do sistema nervoso, com consequente ação anticonvulsivante, sedativa leve, relaxante muscular e tranquilizante. A ação de Rivotril oral dose única inicia em 30 a 60 minutos e se estende por 6 a 8 h em crianças e 8 a 12 h em adultos. Fonte: Bula, disponível em: <https://www.dialogoroche.com/content/dam/brasil/bulas/r/rivotril/Bula-Rivotril-Paciente.pdf>

a sala de aula. A escola nos proporciona esses momentos de troca de aprendizado, cuidado para com o outro (SANTOS; LIMA; SOUSA, 2020). Relações de carinho que a distância física não permitiu durante a pandemia do Covid-19.

Para finalizar a entrevista foi pedido que cada uma das professoras fizesse uma autoavaliação do seu trabalho durante o período do Ensino Remoto. A Professora A, em sua avaliação destaca que: *“Eu acredito que fiz o possível e impossível, ficava sempre cobrando as atividades, alguns justificavam que não poderiam entregar a atividade naquele dia. Eu entendia, acontecem imprevistos, faz parte, eu estava ali para ajudar, além de professora, também sou amiga.”*

Complementa mencionando que: *“Pedia para que os pais enviassem as atividades no privado, porque era mais pessoal, corrigia e enviava de volta, as vezes recebia nove horas da noite, ou seja, eu trabalhava de manhã, a tarde e a noite.”* (Professora A)

Já a Professora B sobre o Ensino Remoto explica que foi: *“Um camaleão, todos os professores, a gente teve que se reinventar muito, quebrar barreiras. Eu nunca tive dificuldade com a minha imagem, assim de falar, mas encontrei, a maior dificuldade foi aparecer, dar a cara a tapa em um vídeo.”* Sobre as aulas das vídeo aulas, a professora B explica que sua crítica é: *“Porque a gente fica muito exposto, um vídeo gravado, quem quiser pode assistir várias vezes, apontar nossos defeitos, todo mundo espera a perfeição do professor, tive muito cuidado em relação a isso.”*

A partir da fala da professora sobre a gravação dos vídeos, fica evidente a falta de preparo dos professores, por não terem uma formação técnica para com o uso das Tecnologias Digitais, como também para o planejamento e confecção de materiais didáticos-pedagógico para esse formato de aulas a distâncias, a professora finaliza sua fala sobre isso mencionando que:

Um vídeo de três minutos eu gravava umas quatro vezes, assistia e não tinha ficado bom, começava de novo, carreta passava fazendo barulho, começava do início, cachorro latia e voltava do início. Assim, foi cansativo, a nossa maior qualidade nesse período foi nos reinventar, persistir, não desistir apesar de tudo, as dificuldades, problemas.
(Professora B)

E sobre a autoavaliação a Professora A aponta que: *[...] não foi fácil, acredito que nosso desempenho foi bom, nos reinventamos, pesquisamos, buscamos.”* Na sua fala ela destaca que por mais dificuldade que tenha tido, foi um momento de buscar novos conhecimentos, menciona que foi um momento de muito aprendizado apesar de todas as

perdas e, finaliza destacando que: *“Gratidão a tudo, apesar da pandemia, foi algo que nos ensinou muito. Tivemos que pesquisar mais, trabalhar mais, mas tentamos passar mais empatia para o próximo, para as crianças. Tentamos de tudo para que aprendessem, trabalhando de forma lúdica para que houvesse aprendizagem”*.

As professoras falaram sobre a necessidade de se reinventar durante esse período, seus medos pela questão de terem que expor sua imagem, pela possibilidade de serem julgados. Para Lockmann, Saraiva, Traversini, (2020) não é novidade que os professores muitas vezes são criticados pelo seu trabalho e durante o Ensino Remoto não foi diferente, ficaram o tempo inteiro expostos ao julgamento das famílias. Ao mesmo tempo precisaram redefinir sua maneira de ensinar, buscando desenvolver seu trabalho em benefício do aprendizado dos seus alunos, e assim *“a ação docente vai sendo modificada, (re)inventada, sublinhando uma dinâmica que caracteriza a maneira como cada um vai configurando o alcance da sua atuação, pois as relações estabelecidas mobilizam interações mais abrangentes com as famílias e a escola, ampliando sua função de educabilidade”*. (SANTOS; LIMA; SOUSA, 2020, p. 1642).

O professor durante sua aula remota não estava apenas ensinando para o aluno, mas também para todos presentes na sua casa, a fala da Professora B reforça essa afirmação, segundo ela *“A gente estava ali dando aula para criança, para a mãe, um irmão, avó, um vizinho que chegou naquele momento, ou seja, são muitas pessoas envolvidas”*. A pandemia aproximou as famílias e os professores, as relações foram fortalecidas, esperasse que o contato entre professor e pais continue mesmo com o retorno as aulas presenciais.

A escola pesquisada disponibilizou para os professores formações que os preparasse para usar as Tecnologias Digitais, atuou juntamente com a Secretaria de Educação no apoio e suporte para seus educadores. Garantiu que os alunos que não possuíam acesso à internet e aparelhos tecnológicos recebessem suas atividades impressas em suas casas, trabalhando de maneira que os danos ao aprendizado dos seus alunos fossem os menores possíveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Covid-19 provocou grandes mudanças no cenário educacional, fica evidente não só pelas vivências que tive como aluna, ao realizar meu estágio supervisionado, como também a partir das leituras realizadas sobre a pandemia e a educação brasileira, como também fica claro nas falas das professoras entrevistadas.

Diante da urgência de tentar ‘barrar’ o avanço do vírus, as escolas tiveram que ser fechadas e medidas foram tomadas para dar continuidade as aulas, adotando assim o Ensino Remoto. A pesquisa buscou: Analisar como foram organizadas as práticas pedagógicas nos anos iniciais no período do Ensino Remoto, de março de 2020 a maio de 2021.

A partir da análise das entrevistas, as professoras demonstram sim, serem inexperientes em relação ao Ensino Remoto, já que foi uma situação atípica, que ninguém esperava, não estavam preparadas para isso, não só por suas vivências como professoras que atuam na escola, como também não tiveram formação para atuar no Ensino Remoto. Destacam em suas falas que acabaram tendo que adotar medidas para dar continuidade ao ano letivo, o uso das Tecnologias Digitais foi fundamental para que isso acontecesse.

A escola, em que as professoras entrevistadas atuam como professoras, recorreu ao planejamento para que todas as turmas, utilizassem as Tecnologias Digitais para dar continuidade as aulas, tendo como principais ferramentas de apoio a plataforma *Google Meet* e o *WhatsApp*, de imediato foi elaborado um plano estratégico para o retorno em Maio de 2020, para esse retorno os professores participaram de formações com o intuito de aprenderem a utilizar tais ferramentas digitais.

Diante da realidade, do uso das tecnologias, foi detectado que uma parcela dos seus alunos não possuía acesso à essas tecnologias, a estratégia didática adotada pela escola foi o envio das atividades impressas, esse envio era feito para que todos os alunos pudessem dar continuidade aos seus estudos, sem que fossem prejudicados.

As professoras entrevistadas apresentaram opiniões distintas quanto ao aproveitamento das aulas durante esse período do Ensino Remoto, à primeira professora entrevistada se mostrou satisfeita com o aprendizado dos alunos, segundo ela os alunos conseguiram desenvolver a leitura. A segunda professora acredita que seus alunos não obtiveram um aprendizado proveitoso, visto que a distância física entre ambos foi a maior dificuldade, faltou a troca de experiências, contato, de aprender com o outro, observando outro.

As dificuldades encontradas por todos durante o Ensino Remoto foram inúmeras, a maior parte dos professores não possuía nenhuma experiência com o uso das Tecnologias Digitais, por não terem tido contato durante sua formação, as professoras entrevistadas relataram que não conheciam o *Google Meet*, até mesmo nunca tinham ouvido falar, aprenderam a usar na prática. Boa parte dos alunos não possuíam acesso à internet e/ou aparelhos tecnológicos, alguns acabaram sendo prejudicados quanto a isso. Outra dificuldade se deu pelo fato dos professores precisarem da ajuda dos pais dos alunos na realização das atividades escolares, e alguns não podiam por terem que trabalhar, ou até mesmo por não saberem ler e escrever.

A adesão ao Ensino Remoto possibilitou que os professores fizessem uso das Tecnologias Digitais para desenvolver suas aulas, mostrando que tais tecnologias podem ser grandes aliadas no processo de ensino e aprendizagem. Mesmo depois do retorno as aulas presenciais, umas das professoras afirmou que continuará utilizando em suas aulas, pois para ela foi de grande valia.

A escola buscou organizar o planejamento das aulas de maneira que fosse possível contemplar todos os seus alunos. Sendo assim, os professores desenvolviam suas aulas de maneira lúdica, como menciona uma das professoras que durante esse período teve que vestir-se de palhaço para dar aula, uma maneira de tornar as aulas dinâmicas e interessantes. A interdisciplinaridade também foi uma das práticas utilizadas pelas mesmas, durante o período que trabalharam com os eixos temáticos. Essas foram algumas das ações desenvolvidas durante o período do Ensino Remoto.

A escola trabalhou de maneira que o aprendizado dos alunos fosse prioridade, se organizando para que aqueles que não possuíam acesso à internet recebessem as atividades impressas, uma equipe da secretaria recebia as atividades enviadas pelos professores imprimia e fazia a entrega na casa do aluno. Ofereceu aos professores formações para trabalhar com o *Google Meet*, a partir dessa formação inicial os professores buscaram qualificação para trabalhar com as Tecnologias Digitais, compartilharam com os demais professores novas descobertas referentes ao uso das tecnologias como ferramentas no processo de ensino aprendizagem dos alunos, a escola trabalhou de maneira coletiva e integrada durante o período do ensino remoto.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma metodologia qualitativa, de campo, a partir das entrevistas realizadas com duas professoras que atuam na escola pesquisada. A pesquisa buscava justamente analisar como foi organizado o Ensino Remoto dessa

escola da rede pública do município de São João do Rio do Peixe-PB. Diante do contexto no qual a escola estava inserida.

Diante do instrumento de coleta de dados proposto, o número de professores entrevistados poderia ter sido ampliado, o que não foi possível devido ao fato de que o tempo destinado foi insuficiente para contatar outros professores. A redução dos dias letivos deste período também foi um dos empecilhos.

O Ensino Remoto era alheio ao conhecimento das professoras entrevistadas, assim como para muitos professores, e por esse motivo pesquisas foram sendo desenvolvidas durante este período pandêmico. E isso contribuiu para que todos tomassem conhecimento da importância desta modalidade de ensino, ocasionando assim o interesse pela busca de novos conhecimentos sobre o tema.

Para aqueles que desejam pesquisar e escrever sobre, a escola neste momento de retorno as aulas presenciais é o lugar ideal para coletar tais informações, conversar não apenas com os professores que trabalharam no período de pandemia, como também com os gestores escolares, para ouvir deles como foi sua experiência durante essa nova realidade, assim como os pais dos alunos.

É sabido que, pesquisas sobre o Ensino Remoto estão surgindo, e conseqüentemente será pauta de muitas discussões acadêmicas. O Ensino Remoto não apenas contribuiu como tema para pesquisas, como também foi essencial para as escolas brasileiras durante esse período de pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, Minas Gerais, v.7, n.1, p. 257-275, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1LPgGTfux6q4q2ealF2q_ZXKPjuPffAj3/view. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária-executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **ORIENTAÇÃO PARA PROCEDIMENTOS EM PESQUISA COM QUALQUER ETAPA EM AMBIENTE VIRTUAL**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº. 510 de 07 de abril de 2016**.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 12 ago. 2021.

CETIC.br; CGI.br; NIC.br. **TIC KIDS ONLINE BRASIL 2010**: Principais Resultados. São Paulo: UNESCO, 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2019_coletiva_imprensa.pdf Acesso em: 15 mar. 2022.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 26 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa, 25. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GOMÉZ, Ágel I. Pérez. **Educação Na Era Digital**: A escola educativa. Tradução: Marisa Guedes. Porto Alegre: penso, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. Cadernos de Pedagogia Universitária, São Paulo, v. 7, p. 9-22, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007, p. 7-62.

LOCKMANN, Kamila; SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, Dennys Leite; BARRETO, Marcilia Chagas. Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 5, n. 1, p. 47-61, 2012. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5021345>. Acesso em: 13 set. 2021.

Ministério da Educação. **Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica**. 2020.

OLIVEIRA, Erik Cunha de; SANTOS, Vera Maria dos. **Adoecimento mental docente em tempos de pandemia**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.4, p. 39193-39199, 2021. Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28307> Acesso em 22 fev. 2022.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE COVID-19: FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetinga, v. 5, p. 1-18, 2020. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0.5&qsp=1&q=tecnologias+digitais+pandemia+covid&qst=br#d=gs_qabs&u=%23p%3DDbPJsjnw3kJ Acesso em 24 de fev. 2022.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz & SILVA, Marcos José de Oliveira. EDUCAR NA INCERTEZA E NA URGÊNCIA: IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO AO FAZER DOCENTE E A REINVENÇÃO DA SALA DE AULA. **EDUCAÇÃO, Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n. 1, p. 25–40, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40>. Acesso em: 27 jul. 2021.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. SAÚDE MENTAL DE DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES REMOTAS. **Boca**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Pereiraetal> Acesso em: 22 fev. 2022.

RODRIGUES, Maria Marta do Couto Pereira. **As contribuições de Anísio Teixeira para a formação do pensamento pedagógico brasileiro**. Brasília, Alpha, 2012.

SANTANA, Camila Lima Santana e; SALES, Kathia Marise Borges. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID- 19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181> Acesso em: 08 ago. 2021.

SANTOS, Elzanir dos; LIMA, Idelsuite de Sousa; SOUSA, Nadia Jane de. “DA NOITE PARA O DIA” O ENSINO REMOTO: (RE)INVENÇÕES DE PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 05, n. 16, p. 1632-1648, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9178>. Acesso 19 dez. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. rev. 1 reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Santa Catarina, **Revista Brasileira de Educação**. v. 13, 2008. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=interdisciplinaridade+na+educa%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&u=%23p%3DTqcXz7HXfaoJ

Acesso em: 12 ago. 2021

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica: política e gestão da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche. **Definindo conceitos**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2009.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **ENSINO REMOTO: NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB**, coordenado pela **Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado e Izamara Braga de Abreu**, vinculado ao **Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **Analisar como foram organizadas as práticas pedagógicas para garantir a qualidade na educação nos anos iniciais no período do Ensino Remoto, de março de 2020 a maio de 2021** e se faz necessário **ao observar, no meu cotidiano familiar, a realidade de duas crianças, uma de escola pública e outra de escola privada, surgiu o interesse de pesquisar sobre como a escola pública tem enfrentado as dificuldades e desafios, a fim de garantir que os alunos não sejam prejudicados no seu rendimento escolar durante e pós a pandemia**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **participação em uma entrevista semiestruturada**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **tomar o tempo do sujeito ao responder a entrevista. os mecanismos que os minimizem durante o estudo serão: minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras**. Os benefícios da pesquisa serão: **contribuir com a construção de novos conhecimentos**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras

Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares

Horário disponível:

E-mail: viviane.guidotti@professor.ufcg.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo

13. Com relação aos alunos que não possuem acesso à internet e/ou aparelhos tecnológicos, como as atividades chegaram até eles?
14. Como foi a participação dos pais na realização das atividades escolares durante o Ensino Remoto?
15. Na sua opinião, os seus alunos tiveram um aprendizado proveitoso durante as aulas remotas?
16. Para finalizar, como você avalia o seu desempenho durante esse período de aulas remotas?